



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Achados do potencial evocado auditivo de longa latência e cognitivo (P3) em crianças e adolescentes portadores do vírus HIV
Autor	LETÍCIA GREGORY
Orientador	PRICILA SLEIFER

INTRODUÇÃO: Nesta pesquisa procuro apresentar uma análise dos achados obtidos no potencial evocado auditivo de longa latência (PEALL) e potencial cognitivo (P3) em crianças e adolescentes portadores do vírus HIV. O sistema nervoso central e o sistema imunológico são os principais alvos da infecção pelo HIV, o que pode provocar comprometimento em toda a via auditiva. Estudos mostram que crianças com HIV apresentam maior alteração auditiva se comparado a crianças que não são portadoras do vírus, podendo apresentar perda auditiva, zumbido e alterações vestibulares, otalgia e otorreia. As alterações podem decorrer de vários fatores, como a ação direta do vírus, carga viral elevada, infecções oportunistas e uso de medicamentos ototóxicos. A ação do vírus também pode provocar comprometimento progressivo nas estruturas do sistema nervoso central, o que inclui o sistema auditivo central. Nesse caso é comum alterações nos exames eletrofisiológicos. Estudos demonstram que anormalidades nos testes de potencial evocado auditivo podem ser encontrados, antes do aparecimento clínico dos sintomas, como comprometimento neurológico e cognitivo. Os potenciais evocados auditivos avaliam a atividade neuroelétrica na via auditiva central e são importantes na prática clínica, são testes objetivos e não invasivos, complementando os procedimentos de rotina no diagnóstico de alterações auditivas. Eles não estão apenas relacionados com os elementos anatômicos e funcionais, mas também estão relacionados ao comportamento e a aprendizagem. O potencial cognitivo (P3) é gerado por uma rede neural complexa, responsável pela detecção, sensação e discriminação do estímulo acústico e pelo estado de atenção e alerta aos estímulos sensoriais. O P3 é um indicador eficaz de declínio cognitivo em portadores do vírus HIV. Embora alguns estudos relatem a importância da utilização do PEALL e P3 na prática clínica, trazendo sua colaboração para diagnóstico e tratamento de portadores do vírus HIV, acredita-se na necessidade de maiores investigações na aplicação clínica, nessa população, a fim de contribuir com os escassos estudos nacionais.

OBJETIVOS: Devido a isso, essa pesquisa teve como objetivos descrever e analisar as respostas obtidas no potencial evocado auditivo de longa latência e do P3 em crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, portadoras do vírus HIV; comparar os resultados obtidos no PEALL e P3 do grupo pesquisa com o grupo controle; comparar as respostas obtidas entre os sexos e idade e verificar se houve associação entre os resultados obtidos e a terapia anti-retroviral.

MÉTODOS: Os sujeitos do estudo eram crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, portadores do vírus HIV. Todos eles pertencentes ao Grupo de Atenção a AIDS Pediátrica (GAAP), situado no Hospital Nossa Senhora da Conceição, onde passam por acompanhamento médico. Os participantes foram atendidos no Hospital São Lucas da PUCRS, onde foi realizada anamnese, audiometria tonal e vocal, medidas de imitância acústica, avaliação eletrofisiológica por meio da pesquisa dos potenciais evocados auditivos de longa latência e potencial cognitivo.

RESULTADOS PARCIAIS: Até o momento, foram avaliadas nove crianças, sendo que a maioria apresentou alterações na morfologia das ondas do PEALL e nas latências e amplitudes das ondas de P3, quando comparadas ao grupo controle. Além disso, duas crianças não apresentaram resposta no P3. Após o término da coleta de dados iremos correlacionar as respostas obtidas no PEALL e P3 com terapia anti-retroviral. A pesquisa segue em desenvolvimento, tendo como objetivo a realização de um trabalho de conclusão de curso, sendo finalizada ao final do ano de 2014.